

EXPERIMENTOS SOBRE AS RELAÇÕES COM O SABER ESCOLARIZADO NO ENSINO SUPERIOR¹

Nível Educacional: Educação Superior

Eixo Temático: Eixo 4 – Experiências (relatos) de sucessos educacionais.

SOUZA², Thais Cabral.

Formação: Mestranda em Sociologia Política na UENF.

CARMO³, Gerson Tavares.

Formação: Pós-Doutor em Sociologia Pragmática na Universidade Nova de Lisboa

Resumo:

A teoria da Relação com o Saber, proposta por Bernard Charlot (1996, 2000, 2001, 2005 e 2013), embasa o presente estudo. Em suas obras, Charlot propõe que a noção de relação com o saber é primordial para interpretarmos a trajetória acadêmica dos estudantes não como um mero reflexo de sua posição social objetiva, mas, sim, como fruto de sua mobilização para aprender. Afinal, só aprende aquele que estuda, e só estuda aquele que se mobiliza, isto é, que tem um desejo interno de aprender. Esse movimento interno rumo ao saber/aprender é induzido, conforme Charlot, pelo desejo que advém de nossa condição antropológica: Nascemos incompletos e com a obrigação de aprender, ao longo da vida. Nessa perspectiva, a relação com o aprender mostra-se mais ampla que a relação com o saber e envolve uma relação com o mundo, com os outros e consigo mesmo. Neste sentido, para Charlot (2000), aprender não se refere apenas à incorporação de saberes-objetos, mas também ao controle de atividades e ao domínio de relações. Não obstante, apesar de o autor nos propor a existência de três figuras do aprender, nos deteremos em recorte ainda inexplorado por esse autor, a saber: o domínio de saberes-objetos. À vista disso, a presente pesquisa realizará dois experimentos em Cursos de Ciências Sociais, um na UFF e outro na UENF, sobre a categorização dos modos de “mobilização” e “desmobilização” dos estudantes perante os conteúdos – considerados objetos – abordados nas disciplinas que compõem a matriz curricular obrigatória dos cursos. Desta maneira, partiremos da associação entre o processo de singularização, princípio da educabilidade, proposto por Charlot, a questão do ensino, da atividade e, conseqüentemente da mobilização/desmobilização. Entende-se, portanto, que as relações com o saber e com o aprender, a partir de percepções e práticas passíveis de serem rememoradas, estão necessariamente vinculadas à aprendizagem e ao ensino em sala de aula. Considera-se, deste modo, que esse espaço socioacadêmico deixa marcas, histórias, afetos, conflitos, mobilizações, desmobilizações que podem ser resgatados, com a finalidade de compreender as relações com o saber e com o aprender nesse recorte do mundo vivido, enquanto estudantes de um curso superior nas universidades mencionadas. Nessa lógica, partiremos da hipótese de que existem correlações múltiplas entre as notas e os processos de mobilização e desmobilização. Por conseqüência, operaremos com uma metodologia indutiva-retrodutiva, por meio da

¹ Trabalho desenvolvido com apoio financeiro da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF.

² Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes – Rio de Janeiro, thaiswsousa@hotmail.com.

³ Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes – Rio de Janeiro, gtavares33@gmail.com.

qual serão registrados relatos sobre acontecimentos (aulas, avaliações, seminários, eventos) e situações (afetivas, cognitivas ou morais) que envolvam a experiência socioacadêmica com uma ou mais disciplinas (a escolha do estudante) contidas na matriz curricular do curso. Nosso intuito é que cada sujeito escolha, ao menos, duas disciplinas em que mais se mobilizou e duas disciplinas em que menos se mobilizou, relacionando-as com as respectivas notas de avaliação. Para a construção dos relatos teremos como ponto de partida (gatilho) metodológico a cópia do histórico escolar e as ementas das disciplinas do curso. Estes documentos funcionarão como uma espécie de "fotografia" administrativa da trajetória acadêmica do estudante e o auxiliarão diretamente no processo de rememoração das disciplinas, conteúdos, autores e relações. Os relatos serão construídos, portanto, após a realização de entrevistas abertas com estudantes do 7º e 8º períodos do Curso de Ciências Sociais na UFF e na UENF. A partir destes teceremos possíveis conexões entre as formas de categorização dos modos de mobilização em torno das disciplinas escolhidas, bem como as condições da experiência que fundamentam essa mesma qualificação mobilizadora.

Palavras-chave: Ensino Superior; Relações com o saber; Mobilização/Desmobilização.